

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

BIBLIOTECA

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios permanentes, co ntra.
cto especial.

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—Avellino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

Para o culto de

NUN' ALVARES

Fez no último sábado 492 anos que morreu no Convento do Carmo, vestindo o hábito humilde de monje, o que antes fôra o herói daquele grande feito de armas que garantiu aos séculos a independência de Portugal—Aljubarrota!

Alma grande de português, soube em toda a sua vida unir a espada á Cruz, fazer depender da vontade de Deus os resultados de tantas batalhas que o fizeram herói.

Mas já aqui dissemos, a quando da comemoração da batalha de Aljubarrota, alguma coisa que mostrara a figura do Condestável. Conhecemo, de resto, todos os portugueses através da História que o ergue ás culminâncias da valentia e do heroísmo, que o apontam, a todas as gerações, como prototipo da honra, como modelo de patriota, como uma vida de virtude, como um caracter de lialdade e fina tempera de uma raça.

Referindo-nos hoje a esta grande figura de Português, fazemo-lo para reitorçar o apêlo feito pelo nosso distincto colaborador M. C., que no nosso último número dirigira um oportuno pedido ao povo de Barcelos, no sentido de se desenvolver o culto do santo nacional, que é Nun' Alvares Pereira, o Santo Condestável, que a Santa Igreja beatificara e que já hoje é venerado nos altares das igrejas da nossa querida Pátria.

Sim! E' necessário que o povo da nossa terra intensifique o culto de Nun' Alvares, que tenha a sua imagem linda, vestida de burel, em um dos nossos templos, para perante ela, perante o seu olhar de iluminado pelas graças de Deus, peça a intercessão de Frei Nuno de Santa Maria pelas felicidades do Portugal que êle fez tão grande e que tanto dignificou e honrou.

Fica bem no altar de uma das nossas igrejas a imagem impressionante de Frei Nuno, a cujo nome Barcelos se liga.

E' êste o meio de melhor o conhecermos, de melhor o venerarmos, de melhor conhecermos as virtudes que ornaram o seu nome de herói e de santo, de mais nos habituarmos a aprender na sua vida a grandeza moral que deia irradiar, as lições mais encantadoras da fé e do patriotismo, que ela encerra.

A aquisição da Imagem de S. Nuno para ser colocada á contemplação dos fieis em um altar de um dos templos desta vila, deve ser custeada por todos os católicos. Todos, queremos dizer, devem concorrer para ela, afim de que, ao vermo-la no templo, tenhamos cada um a consolação de havermos contribuído para que Barcelos possa orgulhar-se de ter colaborado na intensificação do culto devido a quem, como S. Nuno, não esqueceu nunca os seus deveres para com a religião que professava, nem os seus deveres para com a Pátria que servia.

A «Acção Social», onde todos tem pelo Santo Condestável a maior admiração, tem muita honra em oferecer aos barcelenses o ensejo de se mostrarem veneradores da Santa figura do Guerreiro e Monje, concorrendo, cada um com o que puder, para a aquisição da sua imagem, que será colocada em um dos nossos altares. — no templo da Ordem Terceira de S. Francisco, naturalmente indicado, por ali haver estabelecida a Ordem de Nossa Senhora do Carmo, Ordem, digamos, em que Frei Nuno quiz ser admitido como Monje e na observancia de cujas regras morreu.

Este semanário, abrindo em suas colunas a subscrição pública para a aquisição da imagem de S. Nuno, declara desde já concorrer com a modesta quantia de esc. 50\$, para o início da colecta.

Que todos concorram, na medida das suas posses, para o fim exposto.

E' um dever de católicos—e um dever de portugueses.

OS SINOS

Ondas hertzianas e ondas sonoras—Noticia histórica dos sinos—Alguns bronzes monstros — Uso e simbolismo cristão dos sinos. Adesivaram?! — Não.

Surpreendente é, sem duvida, a telegrafia sem fios, transmitindo simultaneamente a todos os ângulos do mundo, instantânea como o raio, a palavra, o pensamento humano.

Surpreendente e maravilhosa é ainda mais a radio-telefonía que nos permite assistir, de distâncias imensas, como se estivessemos presentes, a notáveis conferências, perlecções ou concêrtoes que se dão nos salões magestosos de grandes centros, como Paris, Londres, Bruxelas, Madrid, etc.

Podemos gosar espiritualmente encantadores momentos darte e assistir de toda a parte — ou seja sobre a imensidão do Oceano, em viagem marítima, ou seja na vertigem do espaço, em viagem aérea, ou seja na placidez de nossas casas, no conchego do lar, até no conforto do leito—á recitação viva duma conferência, á excepção cuidada e artística dum concêrto de complexas tonalidades polifónicas; e isto ao mesmo tempo que estas manifestações darte se estão efectuando lá tão longe, a léguas infindas; e isto como se estivessemos presente naqueles suberbos e longinquos salões e sob o aprasivel ambito das suas estudadas condições acusticas: é inquestionavelmente uma das mais estranhas maravilhas da sciência em nossos dias.

Contudo esta maravilha da audição a tão longas distancias não a pode ainda efectuar o nosso ouvido sem o intermédio, complicado e dispendioso, dos aparelhos emissores e receptores rádio-telefónicos.

As ondulações sonoras de origem, lá de Paris, Londres, etc., não podem vir ferir o nosso ouvido sem serem antes convertidas em radiações hertzianas e estas revertidas depois em ondulações acusticas, graças a uma complexa utilagem electrica.

Eis porque os sinos, pela sua simplicidade, ainda levam vantagem prática a este outro processo admirável *up to date* de transmissão auditiva, a rádio-telefonía, e a todos os precedentes. O sino—conquanto o seu ambito de acção seja imensamente menor que o dos rádios—transmite, ainda assim, com rápida velocidade do som, um sinal, uma ideia, a milhares e milhares de pessoas, numa esfera de léguas de raio. Nem é preciso outro aparelho receptor que não seja esta maravilha natural do ouvido, que em toda a parte nos acompanha. E a pericia para manipular este aparelho é tão primitivo e acessível que se reduz á simplicidade de acionar o badalo em rudimentares movimentos de vaivem.

Com razão pois os adoptou a Igreja, pondo de parte outros meios mais grosseiros e imperfeitos, que antes usára para convocar os fieis, como foram *buzina*, a *matraca*, cuja reminiscência se conservou na semana santa, e *plaras metálicas*, que fazia vibrar, vibrar a pancadas de martelo.

Diz-se com justesa que a Igreja, na sua missão salvadora do homem e da sociedade está de tal forma constituída no meio do mundo, que é ela que deve tomar o homem nos braços logo ao nascer, acompanha-lo sempre durante a vida, em seus braços ainda leva-lo ao túmulo e mesmo depois ainda lhe compete ir ajoelhar sobre o sepulcro, a sufragar-lhe a alma e orar a Deus pelo seu eterno descanso.

Ora o sino, em conjunção com a Igreja, é o seu autorizado e valioso cooperador; e *acompanha* tambem o homem em todas as fases da sua vida, partilha de todas as suas alegrias e tristezas, chama-o para os officios divinos e para a oração e, mercê da benção própria, louva a Deus e ora até com o homem, fazendo que este ore com a Igreja, que é a forma mais util de orar.

E' ele o simbolo do prégador: o bronze representa a rigidez e indefectibilidade da palavra divina que não passa; o badalo, ferindo os pontos extremos do bordo, significa a lingua apostólica do prégador (pelo que clérigo mudo é sino sem badalo); a armação externa, de que pendia o sino, designa a cruz de que pendia o crucificado que a religião prega e adora.

Quantas vezes no silencio da noite, diz Chateaubriand, as badaladas da agonia, semelhantes ás lentas pulsações dum coração expirante, não têm assaltado por surpresa o coração duma esposa adúltera? Quantas vezes não abalam um ateu que na sua impia vigília ouzara escrever que não há Deus! A pena cai-lhe da mão, escuta com pavor o dobre de finados que parece dizer-lhe: *E' certo que não há Deus?*

O mesmo toque a rebate, que sobressalta, apavora e electriza, chamando socorro, por incendios, ect., é um pregão de piedade, de caridade, de religião.

Como é sabido, parece datar do século V o uso dos sinos na Igreja, introduzido por S. Paulino de Nola, da provincia da Campânia, na Itália. Donde o chamam-se os sinos tambem *nolae* e *campanae*.

Como sinos monumentaes contam-se o de cathedral da Colónia e o de Montmartre de Paris, com 27:000 kilos cada um; um em Moscou com 50:000 kilos; Santo Ivo, 56:000; Bolchoi, 65:000; Trotskoi, 164:275; e Tzar Holokol, 198:100.

O leitor talvez escancare a bôca num prolongado—ah!... Não sei; o que anoto é que parte destes dados são respigados duma curiosa *monografia*, publicada, há anos, pelos srs. Rebelo da Silva & C.ª, de Braga.

A origem dos sinos parece mesmo remontar a uma data muitissimo anterior ao seu uso na Igreja pelos séculos V e VI.

Assim, na *China*, 2262 anos antes de Cristo, segundo a citada monografia, haviam-se fundido em Pekim 12 sinos, cujos sons, graduados, reproduziam os 5 tons da música.

Entre os *Hebreus*, o livro Paralipómenos fala-nos dum bronze enorme, fundido por ordem de Salomão, que tinha o diâmetro de 7 metros, a altura de 4 e a espessura de 2 decímetros.

Entre os *romanos*, a eles se referem Plinio, a propósito do

sepulcro dum rei da Toscana; Plutarco, dizendo que a abertura dos mercados era anunciada ao som do bronze; e Strabão, contando que um tocador d'harpa se viu abandonado dos seus espectadores estáticos, mal ouviram o som forte do bronze.

E' curioso tambem o sino do relógio de Pekim, datando de 1404, que mede 4 metros de diâmetro e cujo rugido cavernoso se faz ouvir num raio de 30 kilómetros.

Mas, dirá o leitor, já meio infastiado: a que vem esta longa tirada de badalografia?

Foi despertada por aquela epigrama irreverente que *gazeli-hava*, sarcástico, e jogava graças impertinentes aos srs. bispos, ao Centro e ao seu illustre e abnegado *leader*, a propósito, ou melhor, a despropósito da festança sineira do 5 de outubro: chocarrice que alguém, comprazido, reproduziu na imprensa local.

Aderiram?!...

Não compreendo certa gente, num critério simplista e estreito, que haja outro estado ou situação que não seja uma adesivagem inextrincavel e absoluta á m. ou á r.; não quer compreender que há uma situação intermédia, imparcial, independente, sobranceira a contendas politicas, — que é precisamente a dos srs. bispos e do Centro.

Porque os srs. bispos, numa independência digna e necessária, estão superiores a pugnas politicas e não estão manietados a facções ou visualidades politicas, por isso toca de acuzalos, quem? — Os que realmente estão adesivados, grudados, chapados, chumbados a uma parcialidade politica.

V. A.

Tribuna livre

VIDA CATÓLICA

E' altamente consolador o progresso religioso que se regista, dia a dia, em todos os países, especialmente nos do Norte. A Inglaterra, a Holanda, a Dinamarca, os Estados Unidos, etc., ramos partidos daquela grande Arvore, cujas raizes assentam em Jesus Cristo, parecem considerar a sério nos seus desatinos na avalanche de erros que lhes legaram os revoltosos de há três e quatro séculos, e reverdecer para a Vida e para a Verdade: Dão-nos disso uma prova segura os jornais de quasi todas as semanas. E, embora muito mais seja de esperar num futuro relativamente próximo, visto como, na frase lapidar de Bourget, está na Igreja a única esperança de salvação social, é certo que as conversões se contam aos milhares.

As manifestações de fé multiplicam-se: São congressos eucarísticos, pregrinações, criação de dioceses, levantamento de Universidades. E' a simpatia que todos os povos cultos votam ás ordens religiosas, reconhecendo-lhes e testemunhando-lhes os seus beneficios, quer como educadores, quer como hospitalarios. Não significou tal reconhecimento aquela célebre romagem que na Inglaterra se realisou, no verão deste ano, em que tomou

parte o cardeal Bourne? Não foi essa romagem, com efeito, uma apoteose aos filhos do humilde *Poverelo* d'Assis? Maurice Barrès, o delicioso autor da *Colline Inspirée* e da *Grande Patrie des Eglises de France*, o extraordinário combatente do «Echo de Paris», nos últimos anos da sua vida escreveu páginas de justiça e de carinho para com os católicos, e sobretudo a favor das prestantísimas ordens religiosas, que tão desinteressada e patrioticamente souberam cumprir o seu dever nos campos de batalha da Grande Guerra, Barrès, constuctor, verdadeira antítese de A. France, demolidor, que acaba de desaparecer, compreendeu como poucos a utilidade que adviria para as sociedades em acolher carinhosamente os nobres filhos da Religião, que se vingam em fazer bem a quem lhes paga com o desprezo, com o escárnio e com a expulsão. Haja em vista o que ultimamente se passou em França. Heniot, secretário, obedecendo exclusivamente á ordem das lojas, expulsou num gesto, que irrita, as pobres Clarinas, que se entregavam só ao seu munus de bem-fazer. Procedendo assim, Heniot está no seu campo. Obedece cegamente aos princípios dos seus mestres. Observa o evangelho de Rousseau. Roja-se perante a hidra liberal. E' o executor dos decretos elaborados nas alfurjas maçónicas.

Nada mais. E' a esse mesmo evangelho que obedecem os nossos dirigentes, quando decretam a profanação da Igreja de Santa Joana, que, segundo me dizem, era um primôr; quando proíbem manifestações de fé, como a última peregrinação do dia 13, á cova da Iria. Enquanto os católicos são tratados desta forma em Portugal, como verdadeiros estrangeiros na sua terra, na protestante Dinamarca inauguram-se Igrejas católicas e permitem-se peregrinações religiosas.

A que se realizou no dia 28 de junho passado, a Horaested, berço de S. Canuto, foi dum brilho incomparável. No próprio lugar, onde se dera o assassinio deste santo mártir, foi representada toda a sua vida, com a religiosa assistência de todos os peregrinos. «Canuto Lavardera de uma grande firmeza de caracter e notavelmente instruído. Na côrte do imperador Lotário, aprendera a arte de construir fortalezas, a usança da cavalaria nas guerras, etc. A afeição do povo designava-o como successor do rei Niels, mas seu primo Magnus, movido por ruins sentimentos de inveja, traíu-o, á maneira de Judas, por um beijo, e provocou o drama de Haraldsted. S. Canuto não alcançou a corôa da Dinamarca, mas tornou-se o seu amigo tutelar. O assunto da peça é a lenda dramatizada do Breviário, que celebra toda a vida do mártir, a começar pela partida de Esik Ejegods para as Cruzadas e foi certamente inspirado pelas peregrinações e escrita para incitar os fiéis a imitar as virtudes do Santo». Assim se refere um jornal de Lisboa á peregrinação de Haraldsted.

Seja como fôr, o certo é que as cruíhas trasviadas parecem querer voltar ao redil de Roma. São o filho pródigo do Evangelho, que, num gesto generoso e nobre, voltam á casa paterna, e não duvidam submeter-se de novo á autoridade da Santa Igreja Romana, a cujos destinos agora preside, como successor de Pedro, Pio XI. E é bem que assim seja. Só quando Cristo reinar absolutamente nas sociedades, quando vencer de todos os erros e imperar em todos os corações; ensuma, quando estiver tudo restaurado em Cristo, como queria o imortal Pontífice Pio X, — só então haverá paz entre as nações e igualdade entre os povos.

J. da Silva.

Impostos municipais

No último número deste semanário, fizemos referência a acusações graves que se estavam fazendo á câmara, baseadas na maneira como ela alterou e adjudicou as taxas para a cobrança dos impostos directos. Não quizemos, porém, fazer côro com os acusadores da primeira hora, por desconhecermos até que ponto seriam verdadeiras essas acusações. Fômos até ao ponto de pedir á câmara que viesse informar o público do modo como havia procedido. Fômos lias e sêlo-hemos, sempre, em todos os nossos actos jornalísticos. Aqui não há outro proceder.

Veio agora o illustre presidente da Com. Ex. da Câmara, sr. dr. Miguel Fonseca, informar, por intermédio do nosso presado colega *A Verdade*, do que se passou. Não foi tão claro como era justo esperar, mas informou de alguma coisa.

Diz que a arrematação se fez com toda a legalidade;

Que quem quiz concorrer — concorreu, sem vexames nem atropelos;

Que se entregou a cobrança dos impostos e outros rendimentos municipais a quem maior lance ofereceu.

Não duvidamos, nunca, de que assim tivesse procedido a câmara.

Do que duvidamos foi da afirmação que se fez, de que a Com. Ex. da Câmara tinha alterado, *nas vespersas ou no próprio dia da praça*, as taxas para a cobrança dos impostos. Desta afirmação — duvidamos então. Mas já hoje a temos como absolutamente verdadeira, por confissão espontânea do illustre presidente da Com. Ex. da Câmara, quando diz que «algumas taxas foram alteradas antes da praça, mas dessas alterações fôr dado conhecimento a todos os concorrentes» (o itálico é de s. ex.^a).

De que essas alterações foram feitas na vespersa ou até no próprio dia da praça, já não podemos também duvidar. E' s. ex.^a quem o diz por esta fórmula:

«Porém essas alterações foram feitas em conferência de vereação porque o assunto não é tão fácil que possa ser resolvido e ficar pronto e acabado á primeira vista de olhos».

Objectamos apenas isto:

Se tivessem sido bem conhecidos e constassem do caderno de encargos e condições da arrematação as taxas alteradas na vespersa ou no dia da arrematação, — (e ninguém pode levar a bem que a illustre vereação deixe tanto para a última hora uma deliberação de tamanha importância para os cofres do município) — não haveria maior número de concorrentes á praça e não se disputaria a adjudicação por fórmula a darem os impostos muito maior rendimento ao município?

(Se houve taxas que se multiplicaram muitas vezes, não faz sentido que, como se diz, o preço da arrematação subisse relativamente pouco, comparado ás taxas e adjudicação do ano anterior).

Dizer isto não é caluniar. E' simplesmente, estar na boa razão.

E' um facto que o preço da adjudicação não está de acôrdo com a elevação das taxas.

De mais a mais, e visto que a vereação ia resolver á última hora a elevação das taxas do imposto indirecto, — não era feio que se tivesse suspenso a praça e marcado outra, tornando-se públicas as novas taxas, o que certamente teria levado melhores productos do imposto ao cofre da câmara.

Justificava-se plenamente o adiamento da praça, motivado pela alteração das condições da adjudicação, e só teria merecido louvores a câmara, por assim acautelar os interesses do seu cofre,

Sob o aspecto legal, também o illustre presidente da Com. Ex. trata o assunto, dizendo que «a Comissão Executiva tem atribuições para deliberar, nos intervalos das sessões do Senado sobre os aumentos (sic) cuja solução não possa aguardar a reunião desse corpo».

Tem, com efeito, atribuições para deliberar, mas crêmos que as não tem em materia de impostos.

O art.º 91 da Lei n.º 88, descreve as atribuições: *deliberativas* — as da câmara; e *executivas* — as da Com. Executiva.

De resto, além das sessões ordinárias da câmara, marcadas pela referida lei para os meses de Janeiro, Abril, Agosto e Novembro, — haverá sessões extraordinárias, que pôdem ser reclamadas pela Com. Ex., como se lê no art.º 90 do mesmo diploma.

O argumento do illustre presidente da Com. Ex. não desculpa a deliberação, a nosso ver ilegal, tomada pela Com. Ex. na vespersa ou no dia da praça.

E que essa deliberação (impostos) só é da competência do Senado, afirma-o a mesma lei — n.º 15 do art.º 94. E esta deliberação carece, para se tornar executória da aprovação da maioria das Juntas de Fréguesia, como se vê do art.º 96.

A lei n.º 446, no seu art.º 1.º, diz, referindo-se ao *referendum*, que as disposições consignadas no art.º 96 da lei n.º 88 são applicáveis no caso de que trata o n.º 15 do art.º 94 da mesma lei, e «quando as câmaras municipais votarem percentagens ou taxas superiores ás lançadas no ano anterior».

E a lei n.º 621, no seu art.º 20.º, mantém a mesma condição do *referendum* em materia de impostos.

Se outras disposições legais existem que hajam revogado estas, agradecidos ficavamos se nos fôssems indicadas, por que gostamos de conhecer um bocadinho de tudo. São conhecimentos que não pezam e que são úteis.

Há o art.º 17, § 4.º, daquela lei n.º 621, que diz que as reclamações dos actos da comissão executiva tem o prazo de 60 dias, posteriores á data da deliberação, para serem interpostas.

Quererá o illustre presidente da Com. Ex. que decorra êsse prazo para se tornar executória aquela deliberação e, assim, ficar ela com fóros de legalidade?

Não nos parece que possa ser esse o refugio. Nem isso impedia que o contribuinte se negasse ao pagamento das novas taxas.

O que é contra lei a ninguém obriga. Por isso, o aumento dos impostos, feito como se fez, é, em nossa opinião, contra lei.

Há apenas obrigação de pagar-se o imposto legalmente votado. Este, é o votado no ano anterior.

Enquanto nos não demonstrarem o contrário, a nossa opinião, muito lealmente exposta, é esta: Consideramos abusiva a cobrança de um imposto irregularmente lançado.

Mas como o illustre Presidente da Com. Ex. da Câmara promete referencias mais largas ao assunto, aguardamos que s. ex.^a as faça, esperando que diga, para conhecimento de todos, a quanto calcula que, pelas novas taxas, devia ter subido o preço da adjudicação feita dos impostos, comparada ao ano anterior.

Já aqui temos dito muitas vezes, e não é demais repetir, que êste semanário não está defendendo nenhum ponto de vista político, nem está acorrentado a nenhuma facção partidária.

Temos o pulso livre para tratar os assuntos com toda a imparcialidade e com justiça.

Sômos, com efeito, «espontâneos» defensores dos interesses públicos, da moralidade e da justiça, em toda a acção política

e administrativa. Combatemos o mal, as leis abusivas, os actos que não dignificam.

Não queremos baralhar questões. Queremo-las esclarecidas.

Não atacamos partidos, muito menos homens. Atacamos as suas acções, a administração ruínosa, os actos imorais, — defendendo, primeiro que tudo, uma administração zelosa em todos os ramos da actividade nacional.

A política partidária não tem aqui cabimento. Fique sabendo a câmara que não pertencemos a nenhuma facção de combate aos partidos. Todos o sabem, mas é bom repeti-lo. Não confundimos política com administração, ou vice-versa.

Se condenamos o acto da Com. Ex. da Câmara é porque defendemos os interesses do município, que é de nós todos e todos temos o dever de zelar. Nem só quem lá está administrando tem êsse dever.

Todos temos lá interesses e é bom que todos o compreendam assim, para melhor acôrdo e melhor política administrativa.

A pedido

Soneto Acrostico

Melancolicam ente pensativo
Ando por este mundo a suspirar:
Reso, canto e ponho-me a chorar,
Gasta a esperança e sempre apreensivo.

A dôr é funda. O peito sensitivo
Resistir não podendo, faz gerar
Ígneas lagrimas, frutos do pensar
Do triste coração out'ora altivo.

A creença no Senhor que sofreu tanto
Lá nos confins medonhos do Calvario,
O alento dá á alma entorpecida;

Por isso eu sempre seguirei o Ponto,
E beijo a cruz, sofrendo solitário,
Sem me desviar da sonda preferida.

Barcelos, Outubro de 1924

António M. Ramos.

PELO ARCIPIRESTADO

De Abade do Neiva, tomou posse no dia um, o rev.º António Vila-Chã Esteves, de Barcelos. Foi, como era de esperar, muito cumprimentado e bem recebido pelos paroquianos.

A todos os colegas que venham a Barcelos até a próxima quinta-feira recomendo que entrem no escritório do arcepiestado, a fim de assinarem uma mensagem que devemos entregar a s. ex.^a rev.º e senhor Arcebispo Primaz no dia 15 do corrente. Os que não tenham de vir á vila por outro motivo, podiam reunir as assinaturas pelos grupos da Palestra, em papel de officio, e enviar-mas até ao dia 13. E' este trabalho mais uma especial fineza que espero dever aos rev.ºs Presidentes das mesmas Palestras.

DE TODA A PARTE

Política iagleza

Procedeu-se, há dias, na Inglaterra, ás eleições políticas, tendo sido estrondosamente derrotado o partido trabalhista, que era e ainda é, no dia em que escrevemos, o governo de S. Magestade Britânica.

Trabalhistas e liberaes sofreram um revez eleitoral que causou certa impressão nos meios políticos da Europa, segundo comentam os jornais.

O partido conservador, que dentro em breves dias será governo, obteve, segundo os números até agora conhecidos, 403 deputados; os trabalhistas obtiveram apenas 153; os liberaes, apenas 40; e outros partidos ganharam apenas 4 deputados. O presidente do novo governo conservador, será Baldwin, segundo as últimas noticias.

Realizou-se, há dias, na Covilhã, uma importantíssima reunião de elementos católicos, para dar posse solene ás novas comissões paroquiais, que foram reorganizadas.

O relato dessa importante reunião — a que presidiu o venerando Bispo de Beja, sr. D. José do Patrocínio Dias e em que fizeram brilhantísimos discursos os deputados do Centro srs. dr. Juvenal de Araujo e Joaquim Diniz da Fonseca, — transmite o entusiasmo que ali reinou entre todos, como afirmação de fé e de confiança na obra patriótica que vem sendo levada a efeito pelos católicos que, sem peias partidárias e sem objectivos reservados, querem trabalhar por Deus e pela Pátria.

Ecos e Noticias

Desastre

Na ultima sexta feira na ocasião em que um carretilho de Alvelos, na companhia de um rapasito, descarregava uns pinheiros na fabrica dos srs. Couinho & Filhos fiseram-no com tanta infelicidade, que o pobre rapasinho caiu debaixo d'um grosso pinheiro, ficando com o crânio gravemente fracturado, recolhendo em estado melindroso ao hospital.

Mes das Almas

Principiou a piedosa devoção do Mes das Almas, na Igreja da colegiada, que se prolongará a todo o mes de novembro. Esta devoção realisa-se ás 6 horas da manhã.

Regresso

Já regressou da Povia de Varzim, o nosso amigo Rev.º P.º Jose Vale.

Na Igreja do Terço

Decorreu linda e muito edificante a festividade a Nossa Senhora do Terço.

A missa das Almas que se costumava resar na Colegiada, foi celebrada na Igreja do Terço, que estava literalmente cheia.

A' Comunhão geral concorreram mais de 500 pessoas. O sermão agradou muito e a missa da festa também esteve muito concorrida. Foi, em fim uma festividade como Jesus quer. A Santíssima Virgem sorria no meio de flores e luses em quanto que os seus numerosos devotos lhe dirigiam supplicas e canticos fervorosos.

Muitos parabens, pois, á digna Mesa da Confraria de Nossa Senhora do Terço.

Comemoração dos Fiéis defuntos

Na forma dos mais anos, realizaram-se na ultima 2.ª feita as Comemorações funebres, proprias d'este dia havendo ás 5 horas da manhã a chamada Missa da Eça, que foi cantada, seguindo-se a procissão em volta das naves, e a seguir mais duas missas resadas, vendo-se o vastíssimo templo da Colegiada repleto de fiéis.

Em todos os templos celebraram-se tambem ternos de missas, que igualmente foram muito concorridas.

Devido ao mau tempo, não se realizou a costumada procissão ao cemiterio publico.

Em Barcelinhos

As Conferencias religiosas que se tem realizado, na Paroquia de Barcelinhos, por afaçados Oradores Sagrados tem sido muito concorridas. No dia 5 principiaram, á noite, pelas 8 horas, praticas só para homens. Que todos concorram a ouvir a palavra de Deus, e que tirem abundantes frutos de salvação, são os nossos votos.

Preço das carnes

Publicamos na secção competente o anúncio da Câmara, informando o público dos novos preços da carne.

Dr. Vieira Ramos

Tendo se agravado os seus padecimentos, o que de veras sentimos, seguiu há dias para Guimarães, a continuar ali o seu tratamento de repouso, o nosso estimado amigo e distinto advogado nesta comarca, sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Fazemos ardentes votos pelo seu próximo e completo restabelecimento.

Restabelecimento

Já se encontra completamente restabelecido dos seus incommodos, o que muito estimamos, o nosso amigo sr. Manuel Lemos.

Orfeão Barcelense

Tem prosseguido, ás terças-feiras, no Teatro Gil Vicente, sob a regência competentíssima do sr. Raul Casimiro, do Porto, os ensaios do grupo coral do Orfeão Barcelense, cujos progressos se estão acentuando notavelmente.

Consta-nos que o orfeão se apresentará em público no dia primeiro de dezembro, data festiva para a nação portuguesa, realizando uma festa no nosso teatro, fazendo se ouvir em lindíssimas composições orfeônicas.

Achamos bem que a mocidade barcelense não deixe passar despercebida aquela grande data histórica.

Foot-Ball

Realisou-se no último domingo, no magnifico Campo da Granja, o encontro das primeiras categorias do Braga Sport Club com o também primeiro grupo do União Foot-Ball Barcelense.

O desafio, que nem sempre vinhos animado, resultou, mercê de pouca certeza no jogo por parte do União, em victoria para o Braga por 2-1.

Anteriormente, os mesmos grupos tinham empatado por 2-2, tendo o desempate, como se vê, favorecido o bem organizado e treinado grupo bracarense, que mostra progressos, embora se diga que ele veio reforçado com outros elementos que não trouxe para o encontro anterior.

Amanhã, domingo, tem os afeiçoados a este género de sport um encontro sensacional, por se tratar de dois grupos rivais, que já tem disputado entre si as honras do campeão do Minho.

Trata-se, como o leitor já advinhou, do respeitável grupo foot-ballista de Braga. Sporting Club, em desafio com o União Barcelense, para disputa daquela honraria de campeão do Minho.

Por se tratar de dois grupos de valor, deve o desafio ser interessantissimo e, daí, o esperar-se, amanhã, no Campo da Granja, grande concorrência de assistentes a este importante encontro.

Cédula pessoal

Na sessão do Senado da República, realizada em 4 do corrente, foi aprovada uma proposta no sentido de se suspender a execução do regulamento da cédula pessoal, até que o parlamento estude, de harmonia com o sr. Ministro da Justiça, a maneira de adquirir-se a referida cédula, de modo que ela satisfaça os casos e fim, a que visa,—tendo dito os srs. Senadores Alfredo Portugal e Julio Ribeiro que nas conservatórias se tem cometido abusos com o preço da venda e que tanto o retrato como a impressão digital do dedo na cédula, é meramente facultativo.

Aos srs. colaboradores

Continuamos a pedir com insistencia aos vossos estimados colaboradores, a finesa de não deixarem de entregar os seus originaes até ás quintas-feiras de manhã, para evitar os atrasos na publicação deste semanario, o que agradecemos.

Falecimentos

Na freguesia de Lemenho, concelho de Vila Nova de Famalicão, faleceu, confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, a sr.^a Margarida Gomes Costa.

Sepultou-se no dia 30 do mês de outubro próximo passado.

O seu funeral esteve muito concorrido de sacerdotês. A extincta era mãe do rev.^o P.^o José da Silva Pinheiro Costa, actual pároco de Remelhe, concelho de Barcelos.

Foi victimada por um terrível tumor canceroso que há anos lhe vinha minando a existência.

Ao nosso presado amigo sr. P.^o Pinheiro Costa e toda a familia de lucto, os nossos sentimentos pêsames.

Sopa dos Pobres

Despeza do mez de Outubro de 1924

Pão, (milho, centeio e cosadura),	435\$50
Feijão,	71\$20
Hortaliça,	71\$70
Arroz,	21\$80
Azeite,	8\$40
Sabão,	5\$30
Sal,	4\$60
1 carro de lenha,	60\$00
Ordenados,	60\$00
Soma	738\$70

Recolhimento do M. Deus

Pelo activo zelador municipal sr. João Caravana, foi entregue ao Recolhimento hortaliça no valor de Esc. 14\$00 e sete duzias de maçãs.

Bem haja quem olha pelas nossas casas de caridade, que muito merecem de todos.

O concelho de relance

Campo

No último domingo, pelas sr.^{as} Cândida Duarte Pinheiro, Custódia Corrêa e Maria G Chaves foi feito o pedatório para o Seminário. Rendeu 1125\$200 reis. Sendo os Seminários uma das obras mais necessárias da época actual, esta esmola é com certeza muito meritória.

—O respeitável amigo-sr. João Cândido Veloso de Miran da Pereira Barreto, da quinta do Rato, tenciona partir para o Porto na próxima semana, a fim de ser operado. Fazemos ardentes votos pelo feliz exito da operação.

—Com bastante concorrência, está correndo o mês das almas e do roزاریo.

Alvelos, 6

No domingo passado houve missa cantada e sermão a Nossa Senhora das Dóres em cumprimento d'um voto de João Gomes Portela, que ha tempos partira para o Brazil realizando-se também a Hora mensal d'adoração ao SS. Sacramento.

Faleceu, victima d'um desastre, succedida na fabrica de serração em Barcelinhos, quando na companhia de seu pae descarregava um carro de pinheiros, o menor Manuel Fernandes, de 13 anos d'idade, filho de José Fernandes, d'esta freguesia. O seu funeral realizou-se no domingo de tarde.

No prestito funebre tomaram parte as crianças da escola dos dois sexos d'esta freguesia, dirigidas pelos seus dignos professores.

Com o nome de Matriçia baptisou-se um filhinho do Sr. Albino Gomes Padrão, abastado proprietario d'esta freguesia. Foram padrinhos os Srs.^{es} Mauricio Ferreira Braga e D. Maria Padrão Braga.

Remelhe, 6

Sermão—No dia 26 d'outubro p. p. teve lugar n'esta Igreja um sermão a N. S. da Conceição.

Foi orador o Rev.^o P.^o Pinheiro Costa.

Seminario—N'esta freguesia foi aberto o pedatorio para o Seminario. E' um bello meio de sufragar as almas, dar esmolas para o seminario, attentos os actos religiosos feitos pelos seminaristas.

Cruzada Eucaristica infantil—Durante este mes as crianças tem-se abeirado da S. grada Mesa, segundo as exortações do Apostolado da Oração.

Funerais—Realisaram-se a semana passada, dois funerais, e tem-se observado a lei da Igreja, que ordena uma só Cruz.

O povo do Minho é religioso e obediente ás leis da Igreja.

Alvito (S. Pedro)

A 1 do corrente, realisou-se a festa em honra do S. C. de Jesus, tendo como preparação um triduo de práticas.

Foi conferente o rev. P.^o Francisco Cubelo, que agradou muitissimo, vendo-se a igreja sempre repleta pe fieis.

Houve confissões, e numerosissimas comunhões.

No dia da festa, que constou, de missa rezada acompanhada a harmónio e canticos religiosos, e no fim a comunhão geral; e ás 11 horas missa solene, que terminou com a consagração ao S. C. de Jesus, Tedeum e benção.

—Regressou da Apulia o ex.^{mo} sr. Leopoldo Carmona e ex.^{ma} familia.

—De passeio, estiveram aqui, os ex.^{mos} srs. dr. Luiz Matos Graça, dr. António Ferreira Pedras, e sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhinhos.

Barcelinhos, 6

Terá lugar no proximo domingo, na paroquial igreja desta freguesia, a festa embora do S. S. Coração de Jesus, que tem sido precedida, desde 31 do passado mês de outubro, de uma série de práticas dadas pelo Sr. P.^o Silva Gonçalves e pelo sr. D. João Dias Pereira, do mosteiro de S. Bento, do Rio de Janeiro, e que há meses se encontra, com alguma demora, em Braga, no desempenho de uma missão da sua Orden tendo vindo a esta freguesia substituir o Sr. P.^o Luis Araujo que por motivo de doença, não pôde comparecer.

—As 6 horas haverá missa e comunhão aos adultos que apparecerem para esse fim.

—A's 8. cominhão solene das crianças, nova comunhão de adultos e missa.

—A' 11, missa solene a harmónio e orchestra, organizada pelo sr. P.^o Lima Torres, a cargo de quem está toda a musica, que confiará a regencia ao Sr. P.^o Alaio, de Braga ficando sua Rer.^a ao harmónio.

—As práticas tem sido muito concorridas, sobretudo, as de manhã e as conferencias da noite para homens.

—Estas conferencias, trabalho primoroso do Sr. P.^o Silva Gonçalves, tem dado êco pela sua originalidade, oportunidade e sciencia que revela.

Vão ser publicadas, não faltando já quem as dezeje, tal a impressão causadas aos ouvintes

Trabalhos

Tipograficos

a uma e mais côres

Executam-se com perfeição na Companhia Editora do Minho.

Anuncios

BANCO DE BARCELOS

Pede-se aos Exmos. Srs. subscriptores de accções para a segunda emissão de Capital deste Banco, a finesa de apresentarem ou mandarem apresentar na sede do mesmo, em Barcelos, as cautelas que possuem para serem trocadas por títulos provisórios de accções liberadas, de Esc. 100\$00 cada uma.

Barcelos, 31 de Outubro de 1924.

A Direcção.

Dinheiro Achado

Antonio Galho de S. Martinho de Galegos, tendo encontrado uma quantia de dinheiro, nesta Villa, entrega-o a quem provar que lhe pertence.

BARCELOS

LIVRARIA-VALE

Passa-se com as officinas de tipografia e encadernação.

Edital

Tabela dos preços de carnes veries no concelho de Barcelos, a principiar no dia 1 de Novembro proximo, segundo da determinação da Camara.

Carne 1. ^a sem osso	12\$80
Carne 1. ^a com osso	9\$80
Carne 2. ^a sem osso	10\$00
Carne 2. ^a com osso	8\$00
Carne 3. ^a sem osso	7\$80
Carne 3. ^a com osso	6\$80

VITELA:

de 1. ^a sem osso	14\$80
de 1. ^a com osso	12\$80
de 2. ^a sem osso	11\$80
de 2. ^a com osso	10\$00.

Barcelos e Camara Municipal aos 27 de outubro de 1924.

Vice-presidente da Comissão Executiva,

Camilio Ramos.

Arrematação de Vasilhas

Na quinta do Carvalho, freguesia de Alvito de S. Martinho, no dia 16 de novembro proximo, pelas 12 horas, se procederá á arrematação de toneis, varias vasilhas, prensa para bagaço, espremedor de uvas e outros utensilios de adega assim como espiçeiro, que pertenceram ao bemfeitor da Santa Casa da Misericordia desta vila sr. Dr. Duarte Paulino.

Para ver na propria quinta; para esclarecimentos na secretaria da Santa Casa.

AOS SRS. ENGENHEIROS
Papel Marion e Milimetrico,
está á venda na C. E. M.

Arrematação

2.^a praça.

COMARCA DE BARCELOS

Por virtude do requerido, na execução hipotecaria em que é exequente Luizada Fonseca da Silva Pereira, ou Luisa Pereira, casada, mas separada judicialmente, da freguesia de Santa Cómiba de Crujães, desta comarca, e executado—seu marido João de Faria, com domicilio forense, na dita freguesia, se anuncia que no dia 30 do proximo mez de novembro, pelas 13 horas á porta do Tribunal, se hade proceder á arrematação em hasta publica dos seguintes:

Bens alodiaes.

Na freguesia de Santa Comba de Crujães e no sitio ou lugar d'Aldeia, o Campo da Vinha, de lavradio com arvores avidadas, e que entra em praça pela quantia de 1:200\$00 (mil dusetos escudos).

O censo de 277 litros 968 mililitros, de meado, milho alvo e centeio, que é obrigado a pagar Fermina Rosa dos Santos, de Crujães, e imposto no Campo do Lateiro, de lavradio com arvores de vinho, sito na referida freguesia de Crujães, e cujo censo entra em praça pela quantia de 1:617\$60 (mil seiscentose desesete escudos) e sessenta centavos.

Para assistirem á praça e mais termos da execução, são citados todos quaesquer credores certos ou incertos, para deduzirem os seus direitos, querendo, sob pena de revelia.

Barcelos, 23 de Outubro de 1924.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Fonseca
O Escrivão do 2.^o officio.
António Manuel de Carvalho e Castro

VENDE-SE

Duas moradas de casas, uma na rua Nova de S. Bento e outra no largo da Calçada. Falar com José Moreira dos Santos Ferreira, desta Villa.

LIVROS PARA ESCRITÓRIO

Vendem-se,
em todos
os tamanhos,
Companhia Editora do Minho

ALÇADA & MOZA

COVILHÃ

VENDEM FAZENDAS

ao preço das fabricas
PREFIRAM A NOSSA CASA.
PEÇAM AMOSTRAS

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA *oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.*

ENCADERNAÇÃO *oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e bochua, e que são executados com perfeição e segurança.*

PAPELARIA *vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.*

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.^{da}

(FÁBRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Marcenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

Ismael de Macedo & C.^a

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

== BARCELOS ==

Completo e variado sortido em casimiras, chales malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudezas

PREÇOS DE RECLAME

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia—Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,